

## ESPAÇOS LIVRES PARA O LAZER: O CASO DO PARQUE CESAMAR EM PALMAS, TO

Geruza Aline Erig<sup>1</sup>, Fabiene Arielly da Silva Morais<sup>2</sup>, Keila Maria da Conceição Oliveira Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, IFTO – Campus Palmas. E-mail: geruza@ifto.edu.br

<sup>2</sup>Graduandas no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, IFTO – Campus Palmas. E-mail: moraisfabiene@gmail.com / keilaolivers@yahoo.com

**Resumo:** O Parque Cesamar é uma das principais áreas verdes e um importante espaço de lazer e turismo em Palmas. Possui pista para corrida e caminhada com 2.840 metros, um lago usado para práticas esportivas e de lazer, uma trilha com dois mil metros em mata típica do cerrado, pista de skate, aparelhos de ginástica, bar e restaurante com comida típica da região. Além disso, ainda acontecem shows e eventos esportivos no parque. Este projeto tem por objetivo analisar qual a principal motivação dos frequentadores do Parque Cesamar, bem como constatar se há percepção dos frequentadores do parque Cesamar quanto a potencialidade de lazer e turismo do parque. Para tanto, este trabalho terá como metodologia uma pesquisa descritiva quantitativa, com levantamento de campo. Como resultados, constatou-se que o Parque Cesamar traz benefícios e qualidade de vida para a população da cidade, como também atrai turistas, principalmente na temporada de eventos.

**Palavras-chave:** lazer, Palmas – TO, Parque Cesamar, potencialidade, turismo

### 1. INTRODUÇÃO

Os centros urbanos concentram a maior parcela da população mundial. Neste ambiente, as pessoas transitam, trabalham, residem e, em suas horas de descanso ou férias praticam lazer em suas cidades de origem ou turismo, caso sejam provindos de outros lugares.

Segundo DUMAZEDIER (2000, p. 34):

Lazer é o conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode se integrar de livre vontade, seja para divertir-se, recrear-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Deste modo, as ações de planejamento na cidade além de beneficiar a população local também contribuem para que a atividade turística potencialize novas alternativas para a economia local, diante da afirmação da Organização Mundial do Turismo – OMT, que conceitua Turismo como “atividades de deslocamento e permanência em locais fora de seu ambiente de residência, por período inferior a um ano consecutivo, por razões de lazer, negócios ou outros propósitos” (GOELDNER, 2002, p. 24) Igualmente, as linhas de ação para o desenvolvimento do lazer e do turismo devem contemplar o atendimento das necessidades de uma população cujo processo de urbanização, maquinização e comunicação massificada influenciam o lazer e o comportamento das pessoas que vivem nas cidades.

Estes três fatores caracterizam peculiarmente o fenômeno atual dos conteúdos do tempo livre, por outro, as atividades desenvolvidas neste tempo influem na urbanização, na industrialização, nos meios de comunicação de massa e melhoram a qualidade do meio ambiente urbano. Para Perloff (1973, p. 5):

“A qualidade do meio ambiente no qual a pessoa vive, trabalha e se diverte, influi consideravelmente na própria qualidade de vida. O meio ambiente pode ser satisfatório e atrativo e permitir o desenvolvimento individual, e pode ser nocivo, irritante e atrofiante”.

Neste início de milênio, as atenções estão voltadas para que as pessoas possam manter sua qualidade de vida nas cidades, aliada a espaços “naturais” criados pelo homem. Desta forma, cidades passam a projetar praças e parques públicos a serem utilizados para o lazer de seus munícipes e que, simultaneamente, contribuem para a que a paisagem urbana se torne valorizada e apreciada de modo a atender novos consumidores, advindos de outras localidades e que expressam interesse em conhecer tais espaços.

Esta redefinição transforma antigas paisagens e velhos usos em novas formas e funções e, uma das funções que redesenham com intensidade o espaço urbano é o lazer e, conseqüentemente, o embelezamento das cidades, as facilidades de infraestruturas e qualidade de vida. Esta transformação determina as condições para que o turismo se estabeleça nas cidades e para suas populações. Os espaços construídos, preservados e revitalizados contribuem de maneira significativa para uma vivência mais rica da cidade, quebrando a monotonia dos conjuntos, estabelecendo pontos de referência e mesmo vínculos afetivos. Além disso, preservando a identidade dos locais, pode se manter, e até mesmo aumentar o seu potencial turístico (MARCELLINO, 2000, p. 28)

Este artigo pretendeu mostrar qual a principal motivação dos frequentadores do parque Cesamar, enquanto uma das principais áreas verdes da cidade, utilizada para a prática do lazer, por meio de atividades físicas, realização de eventos e turismo.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Este trabalho terá como metodologia uma pesquisa descritiva quantitativa, com levantamento de campo, com universo desconhecido, pois não existe, em Palmas, nenhum tipo de pesquisa referente a demanda de visitantes do Parque Cesamar.

De acordo com Dencker (1998, p. 151), “a pesquisa descritiva, em geral, procura descrever fenômenos ou estabelecer relações entre as variáveis. Utiliza técnicas padronizadas de coletas de dados, como questionário e a observação sistemática”. Ainda segundo a autora, “os levantamentos de campo têm por objetivo a geração de dados estatísticos, procurando resultados que permitam a generalização dos resultados” (DENCKER, 1998, p. 158).

Nas pesquisas onde o universo é desconhecido, utiliza-se uma amostragem não-probabilística, que é aquela em que “a possibilidade de escolher determinado elemento do universo é desconhecida”, segundo Dencker (1998, p. 214). Assim, foi determinada uma amostra não-probabilística por julgamento, que ainda conforme a autora supracitada é aquela onde o pesquisador seleciona o que acredita ser a melhor amostra para seu estudo. As pesquisas foram aplicadas entre os dias 26 e 27 de março de 2016.

Segundo dados do IBGE (2010) estima-se que Palmas tenha 228.332 habitantes. Assim, utilizou-se esse número como universo da pesquisa, para a delimitação da amostra. A mesma foi obtida através do cálculo do programa Raosoft (2015), com 5% de margem de erro e 95% de nível de confiança, obtendo um número final de 285 questionários a serem aplicados.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **3.1 HISTÓRICO DO LAZER**

Segundo Mascarenhas (2003) o lazer não é algo que está estático, ou seja, está em movimento na sociedade e seu atual significado e crescente importância na sociedade contemporânea possui referências históricas. Fazendo um “resgate” histórico do Lazer, podemos perceber que a definição do mesmo se confunde com a noção de ócio, pois de acordo com Chauí (1999) no pensamento clássico ou ideal grego, ócio, isto é, *skhole*, era percebido como uma forma de vida cujas ações humanas orientavam-se pela contemplação e reflexão de supremos valores da época. Tendo em vista que o modo de produção vigente na época assentava-se sobre a escravidão, os sentidos atribuídos ao ócio derivavam de uma forma de organização social economicamente estratificada. Ócio era tido como um tempo social de não trabalho.

No período Romano uma nova concepção de ócio é introduzida em oposição ao negócio, ócio passa a ser concebido como tempo de descanso do corpo e de recreação do espírito.

Diferente do que ocorre na Grécia o trabalho perde sua conotação negativa e ócio passa a ter o significado de um tempo livre do trabalho. Em função do contexto sócio econômico, ócio passa a ter outra função, através da política do “pão e circo” surge o “ócio das massas”. Este, em contraponto ao ócio das classes dirigentes, passa a ser meio de despolitização e controle pelo Estado.

Na Idade Média o ócio passa a ser utilizado como distintivo de classes, o que o remete à esfera do consumo, demonstração ostensiva de poder econômico a ser manifestada pela utilização e gasto do tempo livre ocioso.

No Início da Idade Moderna com o Puritanismo Religioso e a Reforma Protestante, novo valor se sobrepõe ao ócio, devido agora à exaltação do trabalho. De castigo Divino que fora, tornou-se virtude, tornou-se regra moral, transformação exemplificada pelo dito “mãos desocupadas, oficina do Diabo”. O trabalho passa a ser sinônimo de esforço pessoal necessário para o acúmulo de riquezas. Então considerado como anti-trabalho o ócio passa a ser considerado sinônimo de vício, sinônimo de tempo perdido.

Com a Revolução Industrial, pensava-se erroneamente no aumento de tempo livre, mas o novo modo de produção impôs aos operários exaustivas jornadas de trabalho. Esse cenário de exploração dos trabalhadores desencadeou intensas lutas sociais pela redução da jornada de trabalho e aumento regularmente do tempo livre. E no momento que sucede o capitalismo, o tempo livre limitava-se ao tempo de desconto necessário para recuperação de forças físicas do trabalhador, não havendo lugar para o ócio.

Sendo assim, o tempo livre passa a ser realidade do trabalhador e seria preciso inaugurar-se estratégias para controle desse tempo livre. A Igreja, a escola, a família contribuem para o controle do tempo livre, mesmo assim o ócio e suas negativas manifestações sobreviviam subvertendo a ordem social estabelecida. Nasce, então, o lazer, para se contrapor aos hábitos doentios da ociosidade, estendendo-se para toda a população como o modo de vida presente nas formas de entretenimento e diversão.

Nas sociedades rurais não havia uma separação entre as esferas da vida do homem. O local de trabalho muitas vezes era na própria moradia e trabalho e lazer se confundiam. Na sociedade moderna, marcadamente urbana a industrialização acentuou a divisão social de trabalho. A industrialização pode ser considerada como divisor de águas entre trabalho/lazer.

Podemos perceber que o fenômeno do lazer como esfera própria e concreta se dá a partir da Revolução Industrial, com o processo de automação que acentuou a divisão do trabalho e a alienação. O lazer é resultado desse processo histórico que permitiu uma maior produtividade em menos tempo e surgiram com isso reivindicações sociais pela distribuição do tempo liberado de trabalho.

### 3. 2 CONCEITOS DO LAZER

A área de lazer e turismo é enorme, englobando um amplo leque de atividades humanas individuais e coletivas. É uma área cheia de problemas conceituais – por exemplo, em alguns contextos a palavra *recreação* é usada como um sinônimo de *lazer*, mas em outros a recreação é vista como uma parte distinta e limitada do lazer ou, até, como completamente separada dele. Em alguns países, o termo *tempo livre* é associado preferencialmente à palavra *lazer*. Em algumas definições, *turismo* inclui *viagens a negócios*, enquanto em outras não. Em algumas situações, *viagens de um dia* são consideradas como turismo, embora em outras sejam excluídas do conceito.

O lazer engloba atividades como recreação; jogos; brincadeiras; envolvimento em esportes e artes, como espectador, público ou participante; uso de mídia eletrônica e impressa; entretenimento ao vivo; *hobbies*; sociabilização; ato de beber; jogos de azar; visita a pontos turísticos; passeio a parques, litoral e campo; bricolagem; artes e atividades manuais; atividades em casa e fora dela; atividades com propósitos comerciais ou não; e a opção de não fazer nada em particular.

Várias são as concepções sobre o que é lazer, quais seus parâmetros e como e quando podemos desfrutá-lo. Para Marcellino (1995), o lazer é concebido como:

Manifestação humana em que a opção pela atividade possui estreita relação com as demais áreas de atuação do ser humano, caracterizado pelos aspectos tempo e atitude, vivenciados no 'tempo disponível' das obrigações profissionais, familiares, sociais e religiosas, um fenômeno gerado historicamente e do qual emergem valores questionadores da sociedade como um todo, e sobre o qual são exercidas influências da estrutura social vigente (MARCELLINO, 1995a, p. 31-2).

Oleias (2003) relaciona um pensamento como sendo: "um conjunto de atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias, centradas em interesses culturais, físicos, manuais, intelectuais, artísticos e associativos, realizadas num tempo livre roubado ou conquistado historicamente sobre a jornada de trabalho profissional e doméstico e que interferem no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos". (Camargo, 1989, apud Oleias). Que nada mais é que uma generalização, mas com um ponto importante que merece destaque, é quando: "afirma que o lazer é uma conquista vinculada à jornada de trabalho/tempo livre." (Camargo, 1989, apud Oleias).

Ao contrário do pensamento de Rolin (1989) que diz: "o indivíduo se libera à vontade do cansaço, repousando; do aborrecimento, divertindo-se; da especialização funcional, desenvolvendo de forma intencional as capacidades de seu corpo e espírito." (Rolin, 1989, apud Oleias). Procurando entender dentro de uma perspectiva psicossocial, desconectado de uma problemática social.

Baseando-se em outra lógica, proposta por Castelli (1990), Oleias (2003), diferencia os autores acima citados pelo viés que buscam questionamento feito por Castelli (1990): "Como engajar a população, sobretudo dos países de terceiro mundo, nessas diferentes atividades? Tarefa nada fácil, pois mexe-se diretamente com as classes dominantes. Para que a massa trabalhadora tenha acesso ao lazer, é preciso dar-lhe condições, não só criando uma infraestrutura adequada, mas também condições de vida melhores: empregos, salários condizentes, educação, saúde, habitação. Como podem os trabalhadores dos países subdesenvolvidos ter acesso ao lazer se ainda estão lutando pela sua sobrevivência?" e baseando-se neste questionamento Oleias (2003) concorda e conceitua lazer como sendo:

"O lazer, em sua forma ideal, seria um instrumento de promoção social, servindo para: auxiliar no rompimento da alienação do trabalho, apresentando-se politicamente como um mecanismo inovador aos trabalhadores na medida em que estabelece novas perspectivas de relacionamento social; promover a integração do ser humano livremente no seu contexto social, onde este meio serviria para o de-

envolvimento de sua capacidade crítica, criativa e transformadora; e, proporcionar condições de bem-estar físico e mental do ser humano."

### 3.3 LAZER E TURISMO

O turismo e o lazer existem atualmente em função da formação de nossa sociedade pós-industrial. Eles servem de válvula de escape para o cidadão urbano. Estes dois apesar de terem praticamente a mesma função, têm significados diferentes.

O lazer é uma atividade onde o indivíduo escolhe o que fazer, é a hora do não trabalho. As pessoas podem usar esse tempo como elas quiserem. Tanto pra se divertir, como para relaxar e isto pode ocorrer em qualquer lugar, até na casa do indivíduo. O turismo é uma atividade de lazer que serve para relaxar, descontraír e divertir as pessoas. Só que as atividades turísticas ocorrem em locais diferentes do lugar em que as pessoas vivem. Esta é a ação de viajar, se deslocar do local onde se encontra e conhecer outros lugares por prática do lazer.

O turismo é considerado uma atividade de lazer, é uma das manifestações e uma das alternativas do lazer contemporâneo, mas lazer não pode ser considerado turismo. Pensar lazer e turismo implica, portanto, pensar no tempo de trabalho e de não-trabalho e também nas conquistas das classes trabalhadoras. Como exposto por Camargo (2001), o tempo que se tem disponível, tal como férias e finais de semana, são associados tanto ao lazer quanto ao turismo. Nesse sentido, as conquistas no âmbito do trabalho foram elementos de fundamental importância para esses fenômenos.

Ainda no que se relaciona à trajetória histórica, outros fatores que influenciaram o lazer e o turismo, no contexto da Revolução Industrial, foram: o desenvolvimento de tecnologias de transportes e comunicações, as melhorias sociais, econômicas e de infraestrutura que surgiram nas décadas posteriores. Além disso, lazer e turismo são vistos hoje em dia, na maioria das vezes, somente enquanto entretenimentos a serem consumidos com a finalidade de contribuir para que as pessoas suportem as frustrações e as insatisfações crescentes geradas pela vida que levam nas sociedades urbanas dos dias atuais.

Quanto ao turismo, Krippendorf afirma que na atualidade atribui-se grande importância à vivência deste como uma forma de "válvula de escape" para as tensões e conflitos com os quais nos deparamos em nosso cotidiano:

A possibilidade de sair, de viajar reveste-se uma grande importância. Afinal, o cotidiano só será suportável se pudermos escapar do mesmo, sem o que, perderemos o equilíbrio e adoeceremos. O lazer e, sobretudo, as viagens pintam manchas coloridas na tela cinzenta da nossa existência. Elas devem reconstruir, recriar o homem, curar e sustentar o corpo e a alma, proporcionar uma fonte de forças vitais e trazer sentido à vida (KRIPPENDORF, 2001, p. 36).

Nem o lazer, nem o turismo devem ser pensados apenas como "renovadores" de nossas energias para o trabalho. Mais do que produtos da indústria cultural, turismo e lazer são, na sua essência, fenômenos socioculturais e, ao vivenciá-los, podemos alcançar significativo desenvolvimento pessoal e social. Turismo e lazer podem representar um tempo/espaço de expressão humana, de fruição, espontaneidade, prazer e de recriação de nossas identidades através do contato com novas situações e culturas.

### 3.4 LAZER NOS PARQUES

Os parques urbanos como importantes equipamentos de lazer tem essa configuração atual a partir das intensas modificações nas cidades vividas a partir do século XIX. É nesse contexto maior, dos processos de industrialização e urbanização, que eles merecem ser entendidos. Nesse momento, de meados do século XIX, os parques, contendo elementos do campo, aparecem como refúgios na cidade para que essa sociedade urbana pudesse escapar das agruras da cidade industrial. No dizer de Gomes (2013), os parques expressam de modo “combinado” e “conflitante” o imaginário dos habitantes da cidade. “Combinado porque une, agrega os aspectos da vida no campo, do mundo natural ao modo de vida do homem urbano; conflitante porque, à medida que une, nega o rural, as relações de trabalho no campo e da natureza selvagem” (GOMES, 2013, p. 64). Quer dizer, ao mesmo tempo em que o imaginário do homem urbano necessitava de ambientes “naturais” ele não queria mais a vida “atrasada” do campo.

Portanto, dependendo da cidade no qual foram construídos, e em outros casos, delimitados, os parques foram formados com estruturas e finalidades diferentes. É notável que inicialmente, assim como relatado logo a cima, os parques serviam de refúgio do ambiente industrial encontrado nas cidades. A projeção dos mesmos foi dada de diferentes formas, como por exemplo, em grandes cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, que tinham origens não tão dignas e justas e acabaram por se transformar “em objetos projetados para dar funcionalidade às áreas marginais e ao processo de produção e apropriação do espaço urbano” e cumprindo “uma finalidade estética [que] atendem aos interesses daqueles que controlam os processos políticos de decisão” (SARTI; SARTI; SIQUEIRA, 2003, p. 15).

Nos dias de hoje, se assim o podemos dizer, vemos os parques tendo uma grande finalidade de qualidade de vida, que envolve a prática de esportes, socialização de pessoas, realização de eventos no qual o foco é a participação da comunidade local, e que têm o enfoque em oferecer o melhor espaço para que os cidadãos se sintam a vontade em usufruir de um espaço que foi criado para as mais diferentes práticas do lazer.

Na opinião de Macedo (2003), o parque é um espaço livre e público, destinado ao lazer de massa urbana e estruturado por vegetação. Já Scocuglia (2009), afirma que há dificuldade na conceituação de parques, dada a variedade de parques urbanos, dimensões, formas, tratamentos paisagísticos, funções e equipamentos.

Quanto às funções dos parques, Friedrich (2007) afirma que, não existe um padrão, pois alguns são vinculados à proteção ambiental, apresentando uso restrito, enquanto outros têm função social. “Essa diversidade é reflexo das necessidades, do pensamento e do gosto de um grupo, de uma época e de uma situação geográfica” (SCALISE *apud* FRIEDRICH, 2007, p.40).

Leon Balza (1998) estabelece oito funções dos parques para melhor definir estes espaços: recreação (ligados a atividades esportivas formais e informais); papel estruturante da forma urbana; função estética; função de contemplação; planejador de opiniões; função social e cultural; uso educativo; função orgânica ou ecológica.

A seguir mostraremos a função do Parque Cesamar em Palmas, bem como seus principais atrativos.

### **3.5 O PARQUE CESAMAR EM PALMAS, TOCANTINS.**

O Parque Cesamar, é uma das principais áreas verdes de Palmas e foi inaugurado no dia 18 de março de 1998. O nome do parque é uma homenagem ao advogado geral da prefeitura de Palmas, falecido em 1996, Cesamar Lázaro da Silva e está localizado no centro da cidade, implantado às margens do córrego Brejo Comprido, sendo constituído por um espelho d’água com área de 15,45 hectares e profundidade média de 2 metros, formado por cinco afluentes, sendo o córrego Brejo Comprido o principal. Conta com uma pista de corrida com 2.820 metros de

extensão e uma trilha para caminhada com 2.000 metros de extensão (OLIVEIRA, 1998), e tem como finalidade proteger a bacia do Brejo Comprido, preservar a fauna e a flora, promover o desenvolvimento social e aproveitar as condições da paisagem para atividades educativas, de lazer e recreação (PALMAS, 2005). O mesmo ainda oferece um amplo espaço que pode ser usado para shows e eventos esportivos. Além disto, oferece pistas de skate, pista para prática de mountain bike e aparelhos de ginástica.

Com relação à gastronomia, conta com um bar e restaurante com comida típica da região, sendo que em datas comemorativas o parque abre espaço para que o trabalhador autônomo possa comercializar alimentos típicos e atípicos no parque, pois a concentração de turistas e visitantes no parque cresce consideravelmente em determinadas datas festivas. Ademais, há a presença de algumas edificações de uso público e prédios administrativos.

Segundo Loboda e Angelis (2005) e Benini e Martin (2011), as áreas de parques, normalmente, costumam apresentar um aparato de infraestrutura como, por exemplo, a implantação de prédios públicos e de espaços para a prática esportiva, de lazer e recreação e de atividades culturais. Dessa maneira, essas áreas são caracterizadas pelo seu uso público e social, por meio de reuniões, exposições, expedições e outras atividades socioculturais.

No parque está localizada a sede da antiga Fazenda Triângulo, a Casa Suçuapara, que foi a primeira sede administrativa do Governo de Palmas, tombada por meio do Decreto Nº 67 de 16 de março de 2005 e em seguida incorporada ao Patrimônio Cultural de Palmas. A Casa é um espaço museu que guarda e administra o acervo patrimonial e disponibiliza as fotografias e os documentos do acervo fotográfico da própria casa e dos primeiros anos de Palmas para pesquisas, sobretudo de cunho histórico.

Em 2014 o parque ficou fechado para reforma durante 11 meses. Segundo Palmas (2015), o local recebeu obra de revitalização em pontos, como a pista de skate e *bicicross*, pista de caminhada, lanchonete e orquidário, além do desassoreamento do lago. A iluminação também foi totalmente revitalizada e com isso o horário de funcionamento foi estendido ficando aberto até meia-noite, durante toda a semana, pois anteriormente o parque funcionava somente até às dez horas da noite. Com a revitalização houve a criação do Espaço Baby, destinado a crianças de 1 a 5 anos, que terá brinquedos específicos para essa faixa etária e a criação de um espaço para leitura, área para a prática de artes marciais, academia para pessoas da terceira idade, academia com aparelhos para musculação, espaço de contemplação e dois playgrounds para crianças a partir de 5 anos.

Atualmente o Parque Cesamar é conhecido como o ponto público mais popular para lazer na capital Palmas, pois além de não ter custo algum para entrada no parque, sua infraestrutura oferece lugares específicos para prática de esportes e atividades físicas, eventos, piqueniques, e lazer em geral.

Em uma pesquisa realizada no ano de 2015 por graduandos do Curso Superior Tecnológico de Gestão de Turismo do 3º período e alunas do 1º e 2º ano do Ensino Médio Integrado de Eventos do IFTO (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Palmas), foi notado que os visitantes e frequentadores do parque o consideram como um dos únicos e principal espaço de lazer em Palmas, constituindo-o então como um produto turístico da capital, onde os mesmos dizem ser este o lugar preferido para apresentarem a seus amigos e familiares, pelo fato de oferecer em um só ambiente o contato com a natureza e infraestrutura para diversos públicos.

Como foco, o objetivo geral dessa pesquisa realizada no Parque Cesamar era analisar qual a principal motivação dos frequentadores do parque. Quanto aos objetivos específicos, era constatar se há percepção dos frequentadores do parque Cesamar quanto a potencialidade turística do mesmo, pesquisar quais as principais atividades apreciadas no local, analisar se nas épocas de eventos há mais visitas no parque e apresentar quais as principais atividades e/ou serviços e/ou estrutura que precisam ser melhoradas para que possa consolidar o parque como um ponto turístico e um ambiente agradável para os frequentadores.

### 3.6 MOTIVAÇÃO DOS VISITANTES DO PARQUE CESAMAR

Ao decorrer de toda a pesquisa, os frequentadores e turistas entrevistados ali no parque tiveram certo grau de resistência em participar. Isso se deve ao fato de que trabalhos como esse não tem ocorrido com muita ou nenhuma frequência, assim como é realizado em outras cidades e/ou em outros locais.

De qualquer forma, pudemos confirmar que os dados já eram de certa forma, previstos, pois pelo fato de a capital Palmas ser jovem não há muitos entrevistados que disseram serem nascidos nela. As pessoas responderam, em sua maioria, cerca de 63,5%, que são do Tocantins, números seguidos pelos estados do Maranhão, Goiás e Pará, com aproximadamente 9,8%, 4,9% e 3,8%, respectivamente.

Com 100% das respostas todos os entrevistados disseram gostar do parque, sendo que apenas 19,6% destes o visitam mais de quatro vezes por mês. Em torno de 74,7% dos entrevistados dizem ser a natureza o que mais lhe atraiem no parque, seguido de 25,9% referente a área de exercícios e 17,1% sobre o parque infantil, bastante movimentado pelo fato de ser um dos poucos *playgrounds* na cidade que se encontra em bom estado de uso, além de que os pais podem descansar e aproveitar a gastronomia do restaurante próximo ao parque infantil.

Quando perguntados sobre terem visitado o parque Cesamar no Natal de 2015, quando o mesmo se encontrava decorado para a época festiva, a maioria dos frequentadores e turistas disseram ter visitado o parque, com média de 82,4% das respostas. Isso indica que a decoração de determinadas datas faz com que o parque atraia mais pessoas para visitaçã, e isso foi confirmado com a reposta de 96,8% dos entrevistados.

Praticamente todos concordam que o parque é um atrativo turístico de Palmas e indicam a visita de turistas ao local, com 97,5% afirmando a informação dita. O que mais tem deixado as pessoas desagradadas é o estado em que os banheiros se encontram, sem nenhuma infraestrutura ou higiene, a segurança do local e o estacionamento do parque, sendo estes 38,5%, 30,1% e 21,7% das respostas. Uma última pergunta foi feita; de 0 (zero) a 10 (dez), qual nota seria dada ao parque, tendo como média a nota final de 8,3.

Com isso vemos que o parque tem muito a oferecer e as pessoas realmente se agradam do local, do contrário o mesmo não seria tão frequentado. Apesar disso, a população local e os visitantes esperam mais investimento no parque, pois como já foi dito antes neste trabalho, este é o único parque urbano na capital que dispõe de tantas opções em um mesmo lugar, podendo atender a diferentes públicos.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente a capital Palmas dispõe de um único parque urbano, sendo este bastante movimentado. Além de todas as atividades citadas ao decorrer deste trabalho, o parque ainda possui uma pequena diversidade de animais, de capivaras e até pequenos macacos que se escondem em meio as árvores, e apesar disso tudo, há coisas nas quais o local ainda precisa melhorar para que possa ser alvo principal dos turistas que por Palmas passarem.

O parque Cesamar passou por uma revitalização no ano de 2014 que chegou a durar 11 meses, isso somente para reestruturar problemas maiores que hoje foram sanados. Entretanto, como verificado através da pesquisa, existem ainda algumas situações a serem resolvidas, como por exemplo, a infraestrutura dos banheiros, o alto preço cobrado pelo estacionamento que chega a ser absurdo em datas comemorativas, a segurança (onde dentro deste fator entram a questão de iluminação, o trajeto da pista de exercícios, os aparelhos de academia e até mesmo a integridade física das pessoas que por ali se encontram), entre outros fatores.



Podemos notar que devido a poucas opções de lazer em Palmas o Parque Cesamar tem uma grande aceitação e que o público frequentador tem um perfil variado desde criança até idosos. Sendo assim o Parque se torna um atrativo muito importante para o lazer e economia de Palmas – TO.

Diante da preocupação de tornar o parque um local agradável de visitar, onde a população e turistas possam desfrutar do lazer, o mesmo deve se adaptar as transformações. É necessária a construção de um ambiente que supra as vontades de seu público, chegando a torná-lo um cartão postal da cidade; mas também é preciso que a população reconheça as mudanças e as preserve, para que todos possam desfrutar do que o parque tem de melhor a oferecer.

## REFERÊNCIAS

- CAPI, André Henrique Chabaribery. **Lazer e esporte nos clubes social-recreativos de Araraquara.** Disponível em: <<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/HTOIKXNPRWJO.pdf>> Acesso em 20 agos.2016.
- DENCKER, A. F. M. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas.** São Paulo: Futura, 1998.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular.** São Paulo: Trad. Maria L. Machado. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. Trad. de: Vers Une Civilization du Loisir, 333 p.
- JÚNIOR, M. A. B. T. SFERRA, L. F. B. BOTTCHER, L. B. **A importância do lazer para a qualidade de vida do trabalhador.** Disponível em: <<http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2012/downloads/2012/saude/A%20IMPORT%20ANCIA%20DO%20LAZER%20PARA%20A%20QUALIDADE%20DE%20VIDA%20DO%20TRABALHADOR.pdf>>. Acesso em 03 set. 2016
- PACHECO, R. T. B., RAIMUNDO, S. **Parques urbanos e o campo dos estudos do lazer: propostas para uma agenda de pesquisa.** Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, v. 1, n. 3, p. 2014. ISSN (eletrônico): 2358-1239. Disponível em: <[http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/373620/mod\\_resource/content/1/Reinaldo%20Sidnei%20PARQUES%20.pdf](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/373620/mod_resource/content/1/Reinaldo%20Sidnei%20PARQUES%20.pdf)>. Acesso em 03 set. 2016.
- PASQUALETTO, A.; SILVA, J B. **O caminho dos parques urbanos brasileiros: Da origem ao século XXI.** Estudos, Goiânia, v. 40, n. 3, p. 287-298, jun./ago. 2013. Disponível em: <<http://revistas.ucg.br/index.php/estudos/article/viewFile/2919/1789>>. Acesso em 03 set. 2016.
- SOUZA, Tatiana Roberta de. **Lazer e Turismo: Reflexões Sobre Suas Interfaces.** Disponível em: <[http://www.ucs.br/ucs/tpIVSeminTur%20eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_6/gt11/arquivos/11/Lazer%20e%20Turismo%20Reflexoes%20Sobre%20Suas%20Interfaces.pdf](http://www.ucs.br/ucs/tpIVSeminTur%20eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/gt11/arquivos/11/Lazer%20e%20Turismo%20Reflexoes%20Sobre%20Suas%20Interfaces.pdf)>. Acesso em 20 agos.2016.
- RAOSOFT. **Simple size calculator.** Disponível em: <<http://www.raosoft.com/samplesize.html>>. Acesso em: 20 mar. 2016.
- VILELA, Guanis de Barros Júnior. **O que é Lazer e Recreação?** Disponível em: <<http://www.cpaqv.org/lazer/oqueeh.pdf>>. Acesso em 03 set. 2016.
- WOIDELLA, C. **Conceito de Lazer.** Planeta Lazer, Soluções em eventos. Abril, 2008. Disponível em: <<https://recreacao.wordpress.com/2008/04/01/conceito-de-lazer/>>. Acesso em 03 set. 2016.